

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ATIVIDADES DE CUIDADO E DIFICULDADES ENFRENTADAS DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Duane Mocellin, Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol, Mariane Lurdes Predebon, Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals, Naiana dos Santos Oliveira, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica com alta incidência na população idosa e uma das principais causas de morbimortalidade e sequelas incapacitantes (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Frente a isso, muitos familiares cuidam de idosos dependentes após AVC, sem preparo e/ou suporte necessários (ARAÚJO et al., 2015). **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas e as dificuldades enfrentadas por cuidadores informais na prestação de cuidados a idosos dependentes após AVC. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com 190 cuidadores informais de pessoas idosas após AVC em acompanhamento ambulatorial ou pelo Serviço de Atenção Domiciliar de duas instituições referência no atendimento de pacientes após AVC do Sul do Brasil. Utilizaram-se: instrumento de dados sociodemográficos e a Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC). As atividades de cuidado foram extraídas da soma dos itens “demonstra” (2) e “demonstra totalmente” (3) da ECCIID-AVC. Já as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores foram obtidas a partir da soma dos itens “não demonstra” (0) e “demonstra razoavelmente” (1) da mesma escala. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil, de acordo com a normalidade. As variáveis categóricas foram expressas como frequências absolutas ou frequências relativas. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa de ambas instituições, sob os números 160580 e 17152. **Resultados:** A amostra foi caracterizada por mulheres (82,6%), com média de idade de 50 (± 13) anos, casados (71,6%) e com média de 9,6 ($\pm 3,9$) anos de estudo. As principais atividades realizadas pelos cuidadores foram fornecer materiais e/apoio para alimentação (99%) e para vestir-se (98,4%). As maiores dificuldades apresentadas estiveram relacionadas ao posicionamento, no qual 43,3% dos cuidadores apresentavam dificuldade, ou seja, realizavam o posicionamento do idoso com postura inadequada e, na atividade de transferência do idoso, na qual, 53,5% também faziam a transferência com postura imprópria. **Conclusões:** A maioria dos cuidadores informais realizava todas as atividades de cuidados essenciais ao idoso dependente após AVC presentes na ECCIID-AVC, referentes a: alimentação, medicações, cuidados com a pele, higiene pessoal, banho, eliminações e vestir. Entretanto, alguns cuidadores apresentavam dificuldade nas atividades de transferência e posicionamento do idoso possivelmente por falta de orientação quanto à postura adequada para realizar estas atividades. Esses achados possibilitam direcionar intervenções de enfermagem frente às necessidades específicas destes cuidadores, através de ações no planejamento da alta hospitalar e acompanhamento da atenção básica por meio de visitas domiciliares e grupos de apoio aos cuidadores.

Descritores: Cuidadores; Acidente Vascular Cerebral; Idoso.

Referências

Araújo, O. et al. Intervention in informal caregivers who take care of older people after a stroke (InCARE): study protocol for a randomised trial. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 71, n. 10, p. 2435-2443, oct. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.12697>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

World Health Organization. Deaths from stroke. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: http://www.who.int/cardiovascular_diseases/en/cvd_atlas_16_death_from_stroke.pdf?ua=1. Acesso em: 15 fev. 2019.